

FONTE: DIÁRIO DIGITAL – 07 AGOSTO 2006

Hotelaria: Sindicato faz queixa da delegação do Porto da IGT

O Sindicato de Hotelaria do Norte anunciou hoje ter apresentado queixas na Procuradoria-Geral da República, Provedoria de Justiça e Inspeção-geral do Ministério do Trabalho contra a «ineficácia» da delegação do Porto da Inspeção Geral do Trabalho (IGT).

As queixas foram acompanhadas dos 155 ofícios relativos a queixas de 2005 que alegadamente não mereceram qualquer resposta da IGT do Porto, afirmou presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Norte (STIHTRSN), em conferência de imprensa.

Francisco Figueiredo explicou que a maioria das queixas relaciona-se com o incumprimento de horários, com trabalho clandestino e com retenção ilegal de quotas sindicais.

«O que pretendemos é que o procurador-geral da República verifique se há alguma prática criminosa na actuação da delegação do Porto da IGT e que o Provedor de Justiça recomende outro tipo de actuação» a esta instituição, sublinhou Figueiredo.

O dirigente sindical contesta, sobretudo, «a ausência de uma acção pronta, eficaz, coerciva e exemplarmente penalizadora» da IGT/Porto quando se confronta com ilegalidades ou violação de direitos dos trabalhadores.

«A falta de uma acção penalizadora e coerciva nas empresas faltosas leva a que quando ameaçamos denunciá-las os responsáveis se riam na nossa cara, porque sabem que a IGT dificilmente levantará um auto de notícia e, pelo contrário, lhes dará todos os prazos possíveis para que regularizem a situação», frisou.

Criticou ainda o facto dos inspectores não informarem os representantes sindicais da sua presença nas empresas e de «muito menos os informar, antes de abandonarem o local, do resultado da acção inspectiva».

A delegação do Porto da IGT mostrou-se indisponível para comentar as acusações do Sindicato de hotelaria do Norte, remetendo para a Inspeção-Geral do Trabalho qualquer declaração sobre o assunto.

Em declarações à Lusa, o sub-inspector Geral do Trabalho, Manuel Roxo, disse que é «costume deste sindicato desenvolver uma campanha contra a IGT», frisando que esta entidade «não está ao serviço deste ou qualquer outro sindicato».

«A hotelaria é dos sectores mais fiscalizados», disse, referindo que «as acções da Inspeção-Geral do Trabalho são desenvolvidas de acordo com um plano de actividades, que é elaborado em colaboração com os parceiros sociais».

Disse ainda não ter conhecimento das queixas que o sindicato disse ter enviado na passada sexta-feira aos diferentes órgãos.